

PROJETO EDUCAÇÃO INDÍGENA DO ALTO RIO NEGRO

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

Objetivo geral do projeto:

O Projeto tem como **objetivo geral** colaborar para uma reestruturação da educação escolar indígena na região. As ações visam escolas adaptadas às realidades locais, que formem pessoas responsáveis, envolvidas e interessadas no presente e futuro das comunidades situadas nas Terras Indígenas (TI) demarcadas na região do Alto Rio Negro (Terra Indígena Alto Rio Negro, TI Médio Rio Negro I, TI Médio Rio Negro II, TI Rio Tea e TI Apaporis). Esse trabalho atende e deve atender às expectativas das comunidades indígenas em relação às suas escolas e às alternativas econômicas para um desenvolvimento regional indígena sustentado.

Objetivos principais do projeto: a) estruturação de experiências piloto de escolas indígenas que valorizem as línguas e culturas indígenas, e que sejam geridas e pensadas pelas próprias comunidades para atender às suas demandas. No mapa abaixo as regiões que já possuem escolas piloto estão pintadas de verde; b) incentivo à organização de novas escolas piloto em outros trechos de rios da região do alto rio Negro que não aquelas já atendidas pelo projeto. No mapa abaixo as regiões onde novas escolas piloto estão começando estão pintadas de marrom claro. c) acompanhamento e articulação com as políticas públicas, municipais, estaduais e federais. Tendo em vista que o médio e alto rio Negro definem uma região com alto índice de escolaridade, devido à presença dos missionários salesianos desde o início do século XX, mas cujas escolas (cerca de 186 somente no município de São Gabriel da Cachoeira, Terras Indígenas Alto Rio Negro, Médio Rio Negro I e II, Apaporis e Tea) são inadequadas para a realidade indígena, o projeto visa atender às demandas das comunidades, organizações filiadas à FOIRN e lideranças, que podem ser resumidas em estruturar escolas que valorizem as línguas e etno-conhecimentos nativos, que traduzam os conhecimentos ocidentais para suas línguas, e que possibilitem alternativas de desenvolvimento para a região.

2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

O Projeto de Educação Indígena no Alto Rio Negro teve início em agosto de 1999. Tem trabalhado até o momento em três linhas de ação:

a) as experiências escolares: Escola Pamáali (Baniwa e Coripaco), que abrange o 3º e 4º ciclos, correspondente à 5ª à 8ª série do ensino fundamental, Escola Utapinozona (Tuyuka), de ensino fundamental completo, Escola Yupuri (Tukano, Desana, Hupdê, Yuhupdê e Miriti-Tapuia) de ensino fundamental completo e Escola Kumuno Wu'wũ (Wanana) de ensino fundamental completo, com a elaboração dos projetos políticos pedagógicos, gerenciadas pelas comunidades participantes e suas associações escolares, voltadas para as necessidades e demandas de cada uma das regiões onde estão situadas. Atualmente essas quatro escolas contam com: 83 alunos (Pamáali, do 3º e 4º ciclos) e 88 alunos (Utapinozona, do 1º ao 4º ciclo), cerca de 100 alunos (Yupuri, do 1º ao 4º ciclos), 84 alunos (Kumuno Wu'wũ, do 1º ao 4º ciclos).

b) Oficinas de formação continuada: as oficinas são realizadas no âmbito das escolas Pamáali, Utapinozona, Kumuno Wu'ũ, Yupuri e também junto a outras comunidades. Essas oficinas acabam por impulsionar a reestruturação das escolas, com a criação de associações escolares, e articulação entre diferentes comunidades de uma mesma etnia e/ou região. Já foram realizadas as seguintes oficinas: realização de 11 oficinas de formação com os professores Baniwa e Coripaco dos rios Içana, Aiari e Cuiari; 17 oficinas de formação com os professores Tuyuka do rio Tiquié; 6 oficinas de formação com os professores Tukano do médio Tiquié; 3 oficinas de formação com os professores e lideranças Tariana de Iauareté; 1 oficina de formação com os professores e lideranças Desana, no Papuri (financiada pelo Mec, realizada em parceria com este projeto); 3 oficinas de formação com os professores e lideranças Wanano do Uaupés Acima; 2 cursos/oficinas de Antropologia e Pedagogia com os professores do Distrito de Iauareté (projeto elaborado pela Associação dos Educadores Indígenas do Distrito de Iauareté e financiado pelo Mec, realizado em parceria com este projeto);

c) Colaboração para a criação e implementação de políticas públicas voltadas para a educação indígena nos três níveis administrativos: municipal, estadual e federal.

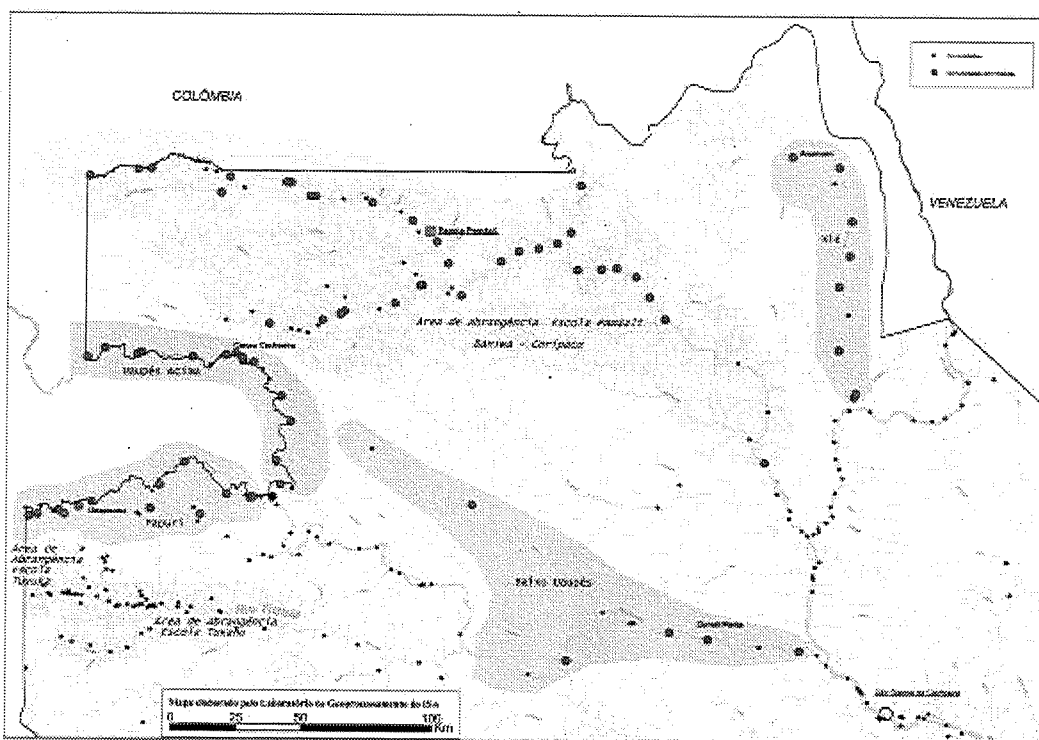
Nesta linha de ação estamos priorizando reuniões com a SEMEC (Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel da Cachoeira), SEDUC (Secretaria Estadual de Educação do Amazonas) e CGEEI/SECAD/MEC

(Coordenação Geral de Educação Escolar Indígena da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação). Através destas reuniões procuramos garantir parcerias, cooperação e integração das ações direcionadas à melhoria da educação indígena dessa região.

3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

Sim, o Projeto Educação Indígena no Alto Rio Negro, implementado pela FOIRN em parceria com o ISA, faz parte de uma estratégia mais ampla para a região do Alto Rio Negro, iniciada no final dos anos 80, quando as comunidades indígenas e suas organizações deram início à luta pela terra. Após a demarcação das 5 Terras Indígenas (homologadas e registradas em cartório em 1997), a FOIRN e o ISA deram início a um ciclo de projetos piloto, que visavam criar conhecimentos e metodologias em áreas críticas e estratégicas do ponto de vista de um desenvolvimento sustentável para estes povos e região. Estes projetos piloto se concentram nas áreas de: segurança alimentar (manejo agro-florestal e piscicultura); saúde (pesquisa e melhoria do atendimento, formação de recursos humanos indígenas); educação (projeto este em questão); cultura (registro do patrimônio cultura material e imaterial, registros sonoros, visuais e publicações – como a série Narradores Indígenas); fiscalização das Terras Indígenas;

Após quase 10 anos de projetos piloto, no ano passado a parceria FOIRN e ISA deu início a um processo mais amplo de discussão e elaboração do que estamos denominando Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentado (PRDIS). O projeto Educação Indígena no Alto Rio Negro se insere nesta estratégia mais ampla, visando o desenvolvimento indígena sustentado para a região.



Mapa região alto rio Negro/Amazonas – experiências escolares antigas (desde 1999) em azul, e novas (desde 2001) em marrom claro

4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

Público alvo do projeto e localização geográfica:

A região geográfica onde o projeto atua é o noroeste do estado do Amazonas, bacia do rio Negro, município de São Gabriel da Cachoeira, nas terras indígenas acima citadas (objetivo geral). O projeto se insere na estratégia maior do ISA e FOIRN nessa região, incluindo as terras indígenas do município de Santa Isabel e Barcelos também, embora o projeto ainda não atue nesses municípios. Nessa grande área habitam 22 etnias falantes de três grandes famílias lingüísticas: Tukano Oriental, Aruak e Maku, distribuídos por cerca de 700 comunidades.

Os **povos de línguas tukano oriental** são: Tukano cuja população total é de 10.000, dos quais 6.330 estão em comunidades na Colômbia; Desana cuja população total é de 3.500, dos quais 2.036 na Colômbia; Tuyuka cuja população total é 1.100, dos quais 570 na Colômbia; Wanana cuja população total é 1.600, dos quais 1.100 na Colômbia; Bará cuja população total é 350, dos quais 296 na Colômbia; Kubeo cuja população total é 4.500, dos quais 4.200 na Colômbia; Pira-tapuya cuja população total é de 1.300 pessoas, dos quais 400 na Colômbia; Miriti-tapuya, cuja população total é de 120 pessoas somente no Brasil; Arapaso, cuja população total é 300 pessoas somente no Brasil; Karapanã cuja população total é de 450 pessoas, dos quais 412 na Colômbia; Makuna cuja população total é de 570 pessoas, das quais 528 na Colômbia; Tatuyo cuja população total é de 298 pessoas somente na Colômbia; Siriano cuja população total é de 665 pessoas somente na Colômbia; Yuruti cuja população total é de 610 pessoas somente na Colômbia; Taiwano cuja população total é de 20 pessoas somente na Colômbia; Barasanã cuja população total é de 1.000 pessoas, das quais 940 na Colômbia.

Os **povos de línguas aruak** são: Baré, povo cuja língua original pertencente ao Aruak está quase que extinta, são falantes de nheengatu., uma língua introduzida pelos missionários nos primeiros séculos de colonização (XVII); a população total dos Baré é de 4.000 pessoas, das quais 1.210 na Venezuela (onde são chamados de Nheengatu); Tariana cuja população total é de 1.800, dos quais 205 na Colômbia; Werekena, cuja população total é estimada em 900 pessoas, das quais 409 na Venezuela; Baniwa e Coripaco, cuja população total é de 17.000 pessoas, das quais 6.700 na Colômbia e 3.200 na Venezuela.

Os **povos de línguas maku** são: Hupda, Yuhupde, Nadöb e Dow, e o total de população é de 2.000 pessoas, sendo que 786 na Colômbia.

xxxxxxx : povos que habitam o Brasil e Colômbia; ou Brasil e Venezuela

xxxxxxx : povos que habitam exclusivamente a Colômbia

xxxxxxx : povos que habitam exclusivamente o Brasil

O alto e médio Rio Negro correspondem a uma vasta região do Noroeste Amazônico, ocupando terras do estado brasileiro do Amazonas, dos departamentos colombianos de Vaupés e Guainía e de parte do estado venezuelano também denominado Amazonas. Esta área é drenada pelo curso alto e médio do rio Negro, que recebe as águas de inúmeros rios e igarapés, entre os quais destacam-se o Uaupés, Içana, Curicuriari, Marié e Xié. Só o município de São Gabriel da Cachoeira tem uma área de 109.668 km².

5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais; de fontes privadas, de ONGs, de agências multilaterais)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

O orçamento anual do Projeto é de R\$ 700.000,00 mais ou menos. O projeto tem atingido cerca de 40% das escolas de forma indireta, através das oficinas de formação continuada e dos encontros de educação. E o projeto atinge de maneira direta cerca de 30% das escolas de toda a região. Esta demanda vem crescendo ano a ano, e no ano que vem possivelmente o projeto contará com o apoio do UNICEF, o que possibilitará ampliarmos a região de atuação do projeto para outros rios.

A SEMEC (Secretaria Municipal) entra com o salário de todos os professores, mais reforma das escolas, material escolar e didático (em português) e merenda escolar. A SEDUC (Secretaria Estadual) só colabora financeiramente com o pagamento dos professores das 4 escolas estaduais em Terras Indígenas, que ainda são gerenciadas pelas irmãs salesianas. O MEC não colabora diretamente com apoio financeiro, mas tem apoiado o projeto desde seu início, tem participado das reuniões em S.Gabriel e no passado financiou o curso de formação para os professores indígenas do ensino médio. O MEC apoiou ainda a publicação de 2 livros didáticos.

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

Diretamente envolvidos temos as seguintes instituições: FOIRN, ISA, ACEP (Associação Comunidade Escola Pamáali), AEITU (Associação da Escola Indígena Tuyuka Utapinozona), AEITY (Associação da Escola Indígena Tukano Yupuri), AEITYM Associação da Escola Indígena Tukano Yepa Mahsa), ASEKK (Associação da Escola Kumunu Wu'u Kotiria).

Na FOIRN temos 02 pessoas (um membro do Conselho Diretor e a coordenadora do Departamento de Educação), no ISA a equipe de educação é composta de 05 pessoas (coordenação e assessorias que trabalham diretamente com as escolas na terra indígena). Além das pessoas diretamente ligadas à área de educação temos os assessores do Programa Rio Negro (ISA), que trabalham em campo, que também prestam assessoria a escola somando à equipe mais 06 pessoas.

As escolas são compostas por conjuntos de comunidades, geralmente vinculadas a uma região, esse conjunto de comunidades cria uma associação com a finalidade de gerir a escola. Cada associação tem sua diretoria que é composta, geralmente, por seis pessoas, mas como foi dito acima as decisões envolvem toda a comunidade, lideranças, professores, agentes de saúde, alunos, pais e mães.

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

As organizações indígenas diretamente envolvidas são: FOIRN, ISA, ACEP (Associação Comunidade Escola Pamáali), AEITU (Associação da Escola Indígena Tuyuka Utapinozona), AEITY (Associação da Escola Indígena Tukano Yupuri), AEITYM Associação da Escola Indígena Tukano Yepa Mahsa), ASEKK (Associação da Escola Kumunu Wu'u Kotiria). As indiretamente envolvidas são as coordenações regionais indígenas e as organizações indígenas de saúde. Da esfera pública participam os governos federal, estadual e municipal, através de suas secretarias de educação.

As organizações diretamente envolvidas captam recursos, elaboram planejamentos, assessoram (Foirn e Isa), executam e avaliam as ações pedagógicas (Associações das comunidades). As organizações indiretamente envolvidas monitoram e atualizam as demandas do processo de educação escolar indígena nas comunidades.

Em fevereiro de 2005 foi assinado um termo de gestão compartilhada entre as instituições envolvidas visando otimizar a comunicação e as formas de ação.

Individualmente essas organizações são coordenadas a partir de uma estrutura de hierarquia horizontalizada tendo seu fórum estabelecido através de assembléias deliberativas.

8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

Os mecanismos de participação se dão através dos conselhos das associações das escolas. São realizadas reuniões periódicas onde as questões em relevo são discutidas e encaminhadas para discussões posteriores envolvendo a equipe de assessores da Foirn e Isa. Alguns momentos importantes são, por exemplo, as reuniões do Conselho Diretor da FOIRN e as reuniões de fim de ano do Isa.

9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não-governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is) ?

Em 1997 a Secretaria Municipal de Educação foi administrada por um professor indígena baniwa, Gersen dos Santos Luciano, quando então foi elaborado um grande programa para a educação escolar indígena: "Construindo a Educação Escolar Indígena". Nesse programa estavam contempladas várias linhas de ação, como formação de professores com titulação para o magistério; instalação de uma mini-gráfica para produção e publicação de materiais didáticos específicos nas diversas línguas regionais; construção de um barco-escola para dar cursos de formação continuada para os professores que já possuíam a formação inicial, dar acompanhamento aos professores/cursistas do magistério indígena e para transporte escolar; programas de rádio educativos, nas diversas línguas regionais. Além dessas linhas de ação principais o programa contemplava ainda a realização de projeto educacional com os Hupdê do Tiquié, que seria realizado através da parceria com a ong Saúde Sem Limites.

Deste programa da SEMEC foram realizadas somente duas ações, sejam elas o Magistério Indígena I, que titulóu cerca de 180 professores de diferentes etnias, e a construção do barco-escola através do apoio do UNICEF. Nessa época (1997) a FOIRN e o ISA acertaram uma parceria com SEMEC para a elaboração de um projeto de educação indígena que fosse voltado para a realização de um de experiências piloto de escolas voltadas para a formação de cidadãos indígenas que fossem capazes de pensar seus próprios projetos de futuro nas suas micro-regiões. Esta era uma demanda antiga de comunidades baniwa, tuyuka, tariana e outras, para que suas escolas fossem reestruturadas e suas línguas e culturas fossem valorizadas e produzidos livros didáticos específicos. Da parte da FOIRN e ISA esta idéia fez parte de uma estratégia maior, após a demarcação e homologação das Terras Indígenas, de realização de uma série de projetos piloto que visassem criar experiências que pudessem ser replicadas em diversas áreas temáticas, como segurança alimentar (projeto piscicultura), pesquisas participativas (projetos lauareté, S.Gabriel, Cucuí e projetos de pesquisa em saúde) e educação escolar. Neste sentido o projeto visou uma ação complementar com a SEMEC e em parceria com os poderes públicos.

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática? Por que ocorreram?

O Projeto "Educação Indígena no Alto Rio Negro" teve início como uma ação articulada com o Programa "Construindo uma Educação Escolar Indígena" de 1997, da FOIRN e SEMEC. E o objetivo inicial deste projeto foi criar escolas piloto, com metodologias, filosofias e projetos políticos pedagógicos próprios e autônomos (antigos currículos e regimentos).

As etapas deste projeto foram as seguintes:

1. Entre os anos de 1992 e 1994 as comunidades baniwa, tuyuka e tariana reivindicam escolas que atendam seus interesses e objetivos valorizando seus costumes e tradições; essas demandas foram feitas para a FOIRN.
2. FOIRN e ISA entram em contacto com possíveis parceiros financiadores e estudantes noruegueses do ensino médio, da organização chamada OD – Operação Um Dia de Trabalho – visitam São Gabriel da Cachoeira, em 1996; nessa ocasião concordam que um projeto de educação nesta região é prioritário.
3. FOIRN e ISA participam da campanha na Noruega da OD para arrecadação de recursos para projetos de educação indígena em 1997;
4. Rainforest da Noruega é a escolhida como organização responsável por gerenciar os recursos da OD da campanha de 1997;
5. ISA e FOIRN entram em contato com Rainforest da Noruega e combinam de elaborar o projeto em conjunto com as comunidades, durante o ano 1998.
6. Em 1999 o projeto em início, com a implantação da Escola Baniwa e Coripaco, Tuyuka e Tariana;
7. Em 2000 tem início a formulação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas;
8. Em 2000 tem início os programas de formação continuada dos professores das diferentes escolas (que congregam sempre várias comunidades em distintas calhas de rios);
9. Em 2004 ocorre a realização do concurso público diferenciado e específico para os professores indígenas e negociação da contratação com a SEMEC.
10. Em 2004 ocorre a formatura da primeira turma de alunos da Escola Baniwa e Coripaco.
11. Em 2005 ocorre a formatura da primeira turma de alunos da Escola Tuyuka.
12. Os alunos que se formaram nessas escolas estão trabalhando nas comunidades em diferentes projetos, como piscicultura, meliponicultura, registros culturais e pesquisa e escolas.

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

O principal obstáculo enfrentado pelo Projeto é o reconhecimento das escolas indígenas pelos órgãos governamentais (Seduc e Semec). As secretarias de educação municipal e estadual, apesar da legislação favorável a educação indígena, não conseguem viabilizar, de fato, o direito a uma educação diferenciada e específica aos povos indígenas. Os Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas indígenas ainda não foram reconhecidos pelo Conselho de Educação Escolar do município.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

As escolas indígenas (conforme mencionado acima) são geridas pelas associações comunitárias. Cada associação convoca assembléias duas vezes por ano, uma no início do período letivo e outra no final do ano. As assembléias contam com participação das lideranças, pais e mães, agentes de saúde e alunos é um espaço onde todas as ações das escolas são avaliadas. Reuniões periódicas entre a diretoria e o departamento de educação da Foirn e o Isa para acompanhar e assessorar o desempenho das escolas.

No final de cada ano a Foirn e o Isa, fazem uma reunião anual onde todas as ações do Projeto serão avaliadas, identificando os pontos positivos e negativos quando também se elabora o planejamento do ano seguinte.

No ano passado foram atendidos cerca de 300 alunos nas quatro escolas piloto. Concluíram o ensino fundamental completo 17 alunos, na escola Pamáali e no início desse ano 20 alunos da escola Utapinozona. Os alunos formandos não têm procurado os centros urbanos para a continuidade dos estudos. As escolas têm pensado numa maneira de viabilizar o ensino médio dentro da terra indígena.

Um dos objetivos das escolas é criar condições para que os jovens possam desenvolver atividades produtivas dentro da sua comunidade, proporcionando qualidade de vida para todos. Com o ensino técnico em piscicultura, meliponicultura e manejo agro-florestal os alunos que tiveram essa formação técnica já desenvolve atividades, como professores na escola e nas comunidades atingindo um dos objetivos da educação escolar proposta pelo projeto.

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

No início do projeto a educação proposta pelos missionários era ainda muito presente nas escolas. A escola era voltada para a integração dos indígenas a sociedade brasileira. Desde a Constituição Federal de 1988, os povos indígenas conquistaram o direito a uma educação diferenciada, onde as *formas próprias de conhecimento* fossem reconhecidas pelo Estado. Apesar do avanço na legislação, muitas comunidades não conseguiram perceber como poderia ser viabilizado esse processo. Hoje em dia, com o desenvolvimento do Projeto, as comunidades passaram a reivindicar uma educação diferenciada e específica. A conquista mais importante é perceber que as comunidades estão mobilizadas no sentido de garantir seus direitos. Se organizam buscando escolas de qualidade que valorizem seus costumes e tradições.

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

Inovou na retomada das formas de decisão onde contamos com a participação de todos nas assembléias comunitárias, onde decidem os caminhos das escolas, seu papel político de acordo com o interesse e objetivo de cada comunidade. O planejamento é decidido entre todos e muitas vezes os caminhos escolhidos vêm de encontro com as orientações determinadas pela secretaria de educação, sendo que o que prevalece é a decisão da comunidade que faz valer os seus direitos garantidos pela legislação.

15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

A história de contato entre a sociedade brasileira e as sociedades indígenas sempre foi a de desvalorização da cultura indígena. O indígena se via marginalizado e fadado a um destino de desaparecimento. O projeto trás nessa questão da pobreza que a nosso ver tem um conceito amplo não só relativo ao dinheiro. Vencer a pobreza tem um sentimento de coragem porque se sabe o que está acontecendo e como se posicionar na sociedade. Portanto a parte relativa ao dinheiro, desempenha um papel complementar para sair da pobreza. O impacto nesse sentido pode ser verificado quando comparamos nossas posturas na época em que não havia o projeto e agora quando a valorização da cultura e da tradição indígena ocupam espaço central na vida e no dia-a-dia de nossas comunidades.

16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).

O reconhecimento da sociedade não indígena dos povos indígenas como povos diferentes com direitos às culturas e tradições; reconhecimento das línguas indígenas como co-oficiais no município.

O reconhecimento por parte dos poderes públicos de que as escolas piloto são exemplos de escolas indígenas contextualizadas, enraizadas nos projetos de desenvolvimento sustentado das Terras Indígenas.

O reconhecimento por parte de assessores e autoridades na área da educação escolar de que as escolas piloto são exemplos de escolas que trabalham com pesquisa e que produzem grande volume de materiais didáticos nas línguas indígenas, a partir de sistematizações dos conhecimentos tradicionais.

17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?

Não participamos, ainda, do Programa Gestão Pública e Cidadania.

18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?

O Programa não conseguiu de forma efetiva garantir os direitos conquistados formalmente através da legislação que estabelece um estatuto diferenciado que na prática não se implementa devido a rigidez das formas pré-estabelecidas e mantidas pelos poder público.